

Senso de Vizinhança entre Moradores de Casas e Apartamentos em Taguatinga

Ana Rita Coutinho Xavier Naves, Luciana Bayeh de Resende & Luciana Henriques Pontes

Resumo: Este trabalho teve por objetivo avaliar o senso psicológico de moradores de casa e apartamento em Taguatinga, considerando tempo de moradia e sexo, bem como identificar locais e atividades que facilitam a interação entre vizinhos. Para tanto, houve 100 participantes que responderam a uma entrevista estruturada de um questionário construído a partir do questionário desenvolvido por Glynn (1981). Foi feita uma caracterização da vizinhança, uma caracterização da vizinhança, incluindo locais e atividades desenvolvidas por seus moradores, e avaliação do senso psicológico dos residentes. Para este último foram encontrados três fatores: Ajuda, Privacidade e Identificação, ocorrendo diferenças significativas para o segundo fator nos moradores de casas. A partir do que foi encontrado nos resultados, pôde-se fazer considerações sobre o que foi encontrado.

Senso de vizinhança diz respeito ao senso de comunidade de uma vizinhança. De acordo com Nasar e Julian (1993), *senso de comunidade* é o senso individual de pertencimento e apego a um lugar específico. Yankelovich (1981) o descreve como um sentimento, expresso pela declaração: “Aqui é onde eu pertence, esse é meu povo, eu me preocupo com eles e eles comigo, eu faço parte deles, eu sei o que eles esperam de mim e o que eu espero deles, eles partilham minhas preocupações, eu conheço esse lugar e estou em terreno familiar, eu estou em casa”.

Para Sarason (1974) senso de comunidade é um fator de importância fundamental para a satisfação dos moradores de qualquer vizinhança -- sua ausência é a dinâmica mais destrutiva na vida das pessoas da nossa sociedade. Yankelovich responsabiliza essa ausência por patologias sociais, alienações e descontentamentos, sendo uma dolorosa perda caracterizada por sintomas tais como isolamento, falsidade e instabilidade. Pesquisas mostram que um suporte social inadequado pode ter efeitos adversos sobre a saúde mental. Um rápido crescimento da sociedade, que pode causar rompimento de contatos sociais íntimos, foi relacionado com altas taxas de depressão. Foram encontradas diferenças na qualidade das interações de moradores de cidade e de áreas rurais. A

ligação entre vizinhos foi correlacionada com a redução de medo de crimes. O tamanho de instituições e de comunidades foi correlacionado com a produção de diferenças na participação, satisfação e competência (Nasar & Julian, 1993).

Hallman (1984) define cinco aspectos que caracterizam uma vizinhança; (1) é um lugar físico – há a concepção dos limites da vizinhança e esta é vista com uma aparência única pelos seus moradores, (2) significa uma pequena economia - existe geração de bens e serviços dentro de uma vizinhança, (3) é uma unidade política – a vizinhança pode ter um governo interno próprio, ser base para interação com o governo municipal, dentre outros, (4) é uma unidade funcional – além de ser um abrigo, oferece facilidades que cumpre necessidades tais como escolas, parquinhos, igrejas, farmácias, postos médicos, pequenos comércios, dentre outros e (5) é uma entidade subjetiva – as pessoas se identificam com o lugar onde moram de modo diferente. Hallman fala também sobre *comunidade*, destacando a variabilidade entre as vizinhanças em sua coesão social relativa. Comunidade pode ser definida em termos de lugar geográfico, como uma vizinhança ou um bairro, ou em termos da percepção da relação entre os elementos ou rede social, de maneira psicológica, independente de um lugar específico. Pode-se falar também de *senso psicológico de comunidade*, definido por Chavis, Hogge e McMillan (1986) em termos do pertencer, ter influência, ter necessidades em comum e de existir afiliação emocional. *Comunidade de vizinhança* é um conjunto de pessoas num território limitado compartilhando alguns valores, interesses e normas, interagindo socialmente, se ajudando mutuamente e formando grupos, associações e instituições para cumprir suas necessidades básicas.

O objetivo dessa pesquisa foi verificar as diferenças no senso psicológico de comunidade de vizinhança dos moradores de casas e apartamentos de Taguatinga. A cidade de Taguatinga foi a primeira oficialmente criada com o propósito de por fim aos aglomerados humanos denominados "invasões" que estavam sendo formados na área urbana de Brasília. Foi implantada em 05 de junho de

A **Série:** Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho as autoras eram alunas da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pela mestranda Ludmila Fernandes da Cunha, sob a orientação do professor Hartmut Günther, durante o primeiro semestre de 2001

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br - www.psi-ambiental.net

☞ *Como citar*

Naves, A. R. C. X., Resende, L. B., & Pontes, L. H. (2001). Senso de Vizinhança entre Moradores de Casas e Apartamentos em Taguatinga. *Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental*, N° 02. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

1958 em terras do município de Luziânia - Goiás, na Fazenda Taguatinga, a oeste de Brasília. O traçado da cidade tinha sido previsto por Lúcio Costa anteriormente como cidade-dormitório para 25 (vinte e cinco) mil habitantes e deveria nascer 10 anos depois da inauguração de Brasília, porém, com o superpovoamento da cidade do Núcleo bandeirante, houve a necessidade de se adiantar sua construção. Em dez dias foram alojados mais de 4.000 (quatro mil) pessoas e todos receberam seus lotes com direito a ocupação. Cerca de 1.000 (mil) fossas foram construídas, a rede provisória de água potável foi instalada, o transporte viário instituído e foi assegurado aos habitantes assistência médica. Aos seis meses já estavam em funcionamento escolas, hospitais e casas para professores (Anexo I). Para se verificar este senso de comunidade nos moradores de Taguatinga, foi usado um questionário baseado numa adaptação de um questionário de Glynn (1981) sobre senso de comunidade feita por Nasar e Julian (1993).

Na pesquisa de Nasar e Julian (1993) para desenvolver e testar o referido questionário como instrumento de medida de senso de comunidade no nível de vizinhança, feita com 54 residentes de vizinhanças suburbanas na Columbia, Ohio, verificou-se que grupos diferentes diferem em contatos casuais, interações e senso de comunidade. As variáveis que se correlacionaram com essas diferenças por influenciarem contatos casuais foram os níveis de uso do terreno (ter só casas; só casas e estacionamento; casas, estacionamento e escola; e casas, estacionamento, escola e centro comercial), que quanto mais múltiplo, maior o senso; o tamanho das famílias (de casais com filhos, casais sem filhos e solteiros), que quanto maior, maior o senso; o *design* das moradias (quintal exposto ou corredores internos de prédios), que no caso do quintal, o senso é maior; e o número de vizinhos conhecidos pelo nome e o número de vizinhos considerados amigos, fatores aos quais o senso de comunidade é diretamente proporcional (aumentos no senso de comunidade são diretamente associados a aumentos desses números).

Em Brasília, Günther e Flores (1994) realizaram um estudo sobre senso de comunidade entre moradores de superquadras do Plano Piloto de Brasília. Participaram moradores de 600 endereços aleatórios de superquadras do Plano Piloto, e na segunda fase, 150 moradores de quatro quadras características: antiga com associação de moradores, nova sem associação, cercada com associação e de empregador único. Os instrumentos utilizados foram duas escalas de nove itens cada, também baseado no questionário de Nasar e Julian (1993). O objetivo do estudo foi desenvolver um instrumento que medisse senso de comunidade e para isso houve uma primeira fase para criar índices de senso de comunidade, chamados *disposição de ajudar* e *identificação*. Na segunda fase avaliou-se o senso de comunidade usando-se esse índice e chegou-se ao resultado de maior índice de identificação que de ajuda, tanto para o bloco quanto para a quadra, e índices maiores para o bloco que para a quadra, a não ser o índice de ajuda numa superquadra cercada e com poucos prédios. Uma importante hipótese a qual chagaram foi que a

responsabilidade direta dos moradores com os cuidados com seu bloco e sua quadra influencia no senso de vizinhança.

Este trabalho tem por objetivo:

1. Avaliar o senso psicológico de vizinhança em moradores de casa e apartamento em Taguatinga.
Hipótese nula: Não há diferença no senso de vizinhança.
Hipótese alternativa: Há diferença no senso de vizinhança.
2. Verificar o tempo de moradia no local, relacionando com o senso psicológico.
3. Analisar locais e atividades desenvolvidas na vizinhança para uma maior interação entre os vizinhos.
4. Avaliar a quantidade de vizinhos conhecidos dos respondentes e dentre estes com quantos ele mantém uma relação de amizade.
5. Verificar diferenças entre idades e sexo nas diferenças do senso de vizinhança.

METODOLOGIA

Participantes da Pesquisa

Foram entrevistados 100 moradores de Taguatinga, sendo 49 residentes em casa e 51 residentes em apartamento.

Procedimento

Todos os respondentes de apartamento moravam no mesmo prédio (Anexo II). Já os moradores de casas foram selecionados em quatro ruas pelo número reduzido de residências existentes em cada rua (34 casas). O prédio e as ruas selecionadas para a pesquisa foram escolhidos aleatoriamente, assim como os moradores que iriam responder ao questionário. Duas ruas eram divididas das outras duas por uma pracinha e eram paralelas uma as outras (Anexo III).

Os moradores foram abordados em sua rua ou no corredor do prédio. Os pesquisadores tocavam a campainha da casa ou apartamento e perguntavam se poderiam falar com um morador da residência. Quando este se apresentava, o pesquisador se identificava como aluno da Universidade de Brasília e perguntava se a pessoa poderia responder algumas perguntas rápidas sobre a vizinhança em que morava. É importante salientar que houve somente um respondente por cada residência.

Caso o morador aceitasse participar da pesquisa, o pesquisador orientava o respondente quanto à utilização da escala que seria usada para responder o questionário e então começava a ler item por item, solicitando a resposta mais adequada, que melhor se ajustasse a sua opinião.

Foi procurado evitar respondentes que morassem ao lado de outra casa que tivesse participado da pesquisa, portanto, ao se ter um questionário respondido por um morador, pulava-se a casa vizinha, fazendo assim, uma casa sim outra não e alternando também a casa em frente, ou

seja, de um lado da rua a pesquisa começou pela primeira casa e foi-se alternando, já do outro lado da rua começou-se da segunda casa e se alternou as casas respondentes.

No prédio não foi possível fazer esta alternância, já que só participariam da pesquisa os moradores de um prédio. Neste bloco havia 5 entradas onde cada entrada dava para 12 apartamentos, totalizando assim 60 residências neste prédio. A escolha deste prédio foi feita aleatoriamente dentre vários outros prédios de Taguatinga. A escolha recaiu sobre este por causa do apoio do síndico que avisou todos os moradores que haveria uma pesquisa sendo feita em alguns dias no bloco, facilitando assim a abordagem aos moradores e havendo uma maior cooperação dos respondentes, não havendo a necessidade de que a pesquisa acontecesse em outro prédio.

As exigências feitas pelos pesquisadores para que uma determinada pessoa respondesse à pesquisa foi de que ela fosse moradora do local e tivesse algum tempo para responder às perguntas. Não houve exigência quanto ao sexo ou idade do morador.

Instrumento

Para a realização desta pesquisa foi utilizado um questionário sobre senso de vizinhança validado pelo Laboratório de Psicologia Ambiental da Universidade de Brasília baseado em uma adequação de um questionário de Glynn (1981) feita por Nasar e Julian (1993). Essa adaptação de Nasar e Julian consistiu na mudança do termo senso de comunidade para senso de vizinhança e na redução do questionário de Glynn com 133 itens que comparava julgamentos da comunidade atual com a ideal para um com 60 itens sobre as condições físicas e sociais atuais da comunidade, incluindo a escala de Likert (1.discordo plenamente, 2.discordo, 3.não tenho certeza, 4.concordo, 5.concordo plenamente), que resultou numa versão final de onze itens, a qual se verificou ser bastante confiável. Neste presente trabalho, o questionário baseado nesse consiste em 37 itens, incluindo itens que possam dar dicas de variáveis tais como: disposição para ajudar, identificação, privacidade, satisfação, interação entre vizinhos, tempo de moradia na vizinhança, tipo de moradia (casa ou apartamento), condição da moradia (alugada, cedida ou própria), quantidade de moradores da casa/apartamento, idade, estado civil, nível educacional e o fato do morador trabalhar ou não. Porém, não foi usado o questionário completo porque algumas partes deste questionário eram irrelevantes para o objetivo da pesquisa a ser feita.

Além disso, foram acrescentados alguns itens que se enquadravam no real objetivo da pesquisa. Foram acrescentados ao todo 9 itens na primeira parte composta de escala de valores, além de 4 questões abertas referentes à vizinhança como um todo. Foi perguntado também sobre o tempo de residência do morador em Taguatinga e na rua ou bloco em que morava e sobre quantos vizinhos o morador conhecia na rua e dentre estes, com quantos ele mantinha uma relação de amizade.

Houve uma parte do questionário sobre a caracterização do respondente, onde se perguntava a idade, a

escolaridade, o estado civil, o nível educacional, sobre o tipo de moradia (alugada, cedida ou própria), se o respondente trabalhava e quantas pessoas moravam na casa além do respondente. Como era um questionário feito em forma de pesquisa, o sexo da pessoa era assinalado pelo pesquisador, não havendo a necessidade de perguntar.

Antes da realização da pesquisa foi feito um teste piloto onde se utilizou o mesmo procedimento que se iria usar na pesquisa para verificar se havia um completo entendimento do questionário e se a abordagem que se queria fazer era eficiente para se conseguir os dados esperados pela pesquisa. Este procedimento foi realizado em 6 casas, porém estes dados não serão usados nesta pesquisa. Foi observado que não houve ajustes a serem feitos e que o questionário se enquadrava às exigências da pesquisa. O entendimento do questionário foi satisfatório, assim como a abordagem feita aos moradores.

Foram utilizados dois questionários na realização da pesquisa, onde um foi feito para a pesquisa em *casa* (Anexo IV) e outro para a pesquisa em *apartamento* (Anexo V). Estes dois questionários eram similares, somente diferindo um do outro pela troca da palavra *casa* por *apartamento* e da palavra *rua* por *bloco*.

Foi decidido fazer uma entrevista pela maior rapidez com que se teriam os questionários respondidos. Como era necessária uma parcela relativamente consistente de uma determinada população, talvez deixar os questionários na caixa do correio ou entregar ao morador e pedir que ele responda e depois passar em sua residência para pegar, demandaria um tempo muito maior e não se teria um retorno consistente de questionários como o que se estava buscando.

RESULTADOS

Características dos moradores

Esta pesquisa contou com a participação de 100 sujeitos, dentre os quais, 64 eram mulheres e 36 homens. Quanto ao nível educacional, 15 % tinham primeiro grau, 48% segundo grau e 37% tinham nível superior.

Houve 32 respondentes solteiros, 53 casados, 8 divorciado ou separado e 7 se inclui na categoria outros. É importante salientar que durante a entrevista foi possível constatar que aqueles que se enquadravam na categoria outros, eram geralmente viúvos. 59 moradores trabalhavam e 41 não trabalhavam. Dentre os tipos de moradia, 22 eram alugadas, 1 cedida e 77 próprias.

A média de tempo de moradia em Taguatinga foi de 22 anos, já o tempo de moradia no atual endereço foi de 13 anos. A média de pessoas que moravam na casa além do respondente foi de 3 pessoas.

Característica da Vizinhança

Foi perguntado sobre a existência ou não de uma associação de moradores. 13 pessoas responderam que havia e dentre estas, 5 participavam desta associação e 7 moradores não. A média de vizinhos conhecida pelos respondentes foi de 17 vizinhos, porém, só havia relação de amizade com uma média de 7 vizinhos.

Tabela 1: Senso de Vizinhaça

| Perguntas | Médias | | |
|---|--------|------|-------------|
| | Gerais | Casa | Apartamento |
| As pessoas deste bloco podem contar umas com as outras | 2,69 | 2,75 | 2,62 |
| Quando alguma coisa precisa ser feita no bloco todos os moradores participam | 2,46 | 2,40 | 2,50 |
| Eu sinto que sou parte deste bloco | 2,97 | 3,10 | 2,84 |
| É importante para mim que este bloco vá bem | 3,56 | 3,46 | 3,64 |
| Fazer parte deste bloco é como fazer parte de uma família | 2,69 | 2,77 | 2,60 |
| Relaciono-me bem com os vizinhos mais distantes | 2,79 | 2,79 | 2,78 |
| As pessoas daqui sabem que, em caso de dificuldade, receberão ajuda de outras pessoas do bloco | 2,73 | 2,77 | 2,68 |
| Os moradores do bloco se relacionam bem | 2,83 | 2,97 | 2,68 |
| Se alguém do bloco tivesse alguma emergência, eu estaria disposto(a) a ajudá-lo, mesmo que não o conhecesse | 3,31 | 3,24 | 3,37 |
| Meus vizinhos são solícitos em relação a mim | 2,962 | 3,06 | 2,86 |
| Se acontecesse algum problema sério no bloco, as pessoas se reuniriam para resolvê-lo | 2,88 | 2,89 | 2,86 |
| Barulhos no apartamento ao lado me incomodam | 2,44 | 2,08 | 2,78 |
| Quando ocorre alguma coisa boa para o bloco eu me sinto bem | 3,31 | 3,24 | 3,37 |
| Sinto-me incomodado se o meu vizinho bate à minha porta sem razão | 2,25 | 2,14 | 2,35 |
| Sinto falta de privacidade em relação ao apartamento ao lado | 2,10 | 1,93 | 1,93 |
| Relaciono-me bem com os vizinhos próximos ao meu apartamento | 3,13 | 3,12 | 3,13 |
| Fico incomodado(a) com a presença de crianças brincando no bloco | 2,12 | 1,71 | 2,50 |
| Sinto-me distante dos meus vizinhos | 2,26 | 2,04 | 2,47 |

Dos 100 respondentes, 26 afirmaram que havia atividades desenvolvidas na vizinhaça que facilitavam a interação entre vizinhos. O tipo de atividades que eram desenvolvidas foi dividido em categorias para facilitar a análise e discussão posterior dos dados: 40,6% das respostas indicaram atividades religiosas; 28,1% se relacionava com festas ocorridas na vizinhaça; 9,4% indicaram a limpeza da pracinha utilizada pela vizinhaça como atividade de interação; 12,5% indicaram a ornamentação da quadra em época de copa ou olimpíada; 6,25 apresentaram as reuniões de condomínio e 3,15% relacionou as compras como atividade de interação entre os vizinhos.

Apenas 39 dos 100 respondentes afirmaram a existência de locais na vizinhaça que facilitam a interação entre os vizinhos. As respostas também foram divididas em categorias para facilitar a análise destes dados. 44,5% das respostas indicaram as pracinhas como ponto de encontro entre moradores da vizinhaça; 38,9% dos moradores de apartamentos que as próprias dependências do prédio eram tidas como locais de interação, como o salão de festas, o estacionamento, e

aparte inferior do prédio; 13,9% das respostas diziam que havia outros ambientes físicos que exerciam tal função, como igreja, quadra de esportes e bares e somente 2,7% apontaram a casa do outro vizinho como local de encontro entre vizinhos.

Quando perguntados sobre se gostavam ou não de morar na vizinhaça, 90% dos respondentes afirmaram que sim. Os motivos foram os mais variados, foi necessário também que se dividissem em categorias. Na primeira categoria entrou as respostas relacionadas ao bom relacionamento entre vizinhos como fator importante no convívio de vizinhaça, com 28,6% das respostas; 27,5% das respostas indicaram tranquilidade e a segurança o fato de gostarem da vizinhaça; 15,4% das respostas disseram que o costume pela vizinhaça fazia com que se adquirisse um gosto maior de viver nela; 12,1% atribuíram ao ambiente físico o fato de gostar de morar naquela residência; 10,9% das respostas indicaram as amizades na vizinhaça um fator importante no gosto que têm pelo lugar em que moram e 5,5% simplesmente afirmaram adorar viver na vizinhaça, mas não explicitaram o motivo de gostarem da vizinhaça onde moram.

Senso de Vizinhaça

A Tabela 1 apresenta as médias para cada item da escala de valores. Considerando o número de participantes nesta pesquisa ($n = 100$) e o número de perguntas nesta escala de valores ($n = 18$), os resultados de uma análise fatorial, com extração PAF e rotação varimax, podem ser considerados apenas sugestivos. Três 'fatores' podem ser identificados, por meio dos os itens podem ser agrupados da seguinte maneira:

1 Ajuda

- 1.1 As pessoas desta rua podem...
- 1.2 Os moradores da rua relacionam-se bem
- 1.3 Fazer parte desta rua/família
- 1.4 Eu sinto que sou parte desta rua
- 1.5 Quando alguma coisa precisa ser feita na rua...
- 1.6 Dificuldade/ajuda de outras pessoas da rua
- 1.7 Problema na rua/pessoas se reúnem para resolver

2 Identificação

- 2.1 Emergência/disposição a ajudar
- 2.2 Relaciono-me bem com os vizinhos mais distantes
- 2.3 Relaciono-me bem com os vizinhos mais próximos
- 2.4 Meus vizinhos são solícitos em relação a mim
- 2.5 Coisa boa na rua/me sinto bem
- 2.6 É importante para mim que esta rua vá bem

3 Privacidade

- 3.1 Incomodado/crianças brincando
- 3.2 Sinto falta de privacidade
- 3.3 Sinto-me distante dos meus vizinhos
- 3.4 Incomodado/vizinho bate à porta

A partir destas agrupamentos foram calculados três índices com a mesma denominação. Foram realizados

Teste *t* comparando os moradores de casas com os de apartamentos nestes três índices. As médias estão apresentadas na Tabela a seguir:

| Índice | Moradia | N | MÉDIA | t | p |
|---------------|-------------|----|-------|------|-------|
| Ajuda | casa | 49 | 2,81 | < 1 | 0,633 |
| | apartamento | 51 | 2,69 | | |
| Identificação | casa | 49 | 3,16 | 1,39 | 0,167 |
| | apartamento | 51 | 3,20 | | |
| Privacidade | casa | 49 | 3,02 | 4,84 | 0,00 |
| | apartamento | 51 | 2,53 | | |

O resultado indicou uma diferença estatisticamente significativa para o índice *privacidade*, entretanto, não para os indicadores *ajuda* e *identificação*. Verificou-se uma correlação positiva e significativa entre tempo de moradia e os indicadores *ajuda* ($r = 0,264$; $p = 0,008$; $n = 100$), *identificação* ($r = 0,236$; $p = 0,018$; $n = 100$) e *privacidade* ($r = 0,231$; $p = 0,021$; $n = 100$). Não houve diferença significativa na relação entre sexo e senso de vizinhança.

DISCUSSÃO

Com o resultado obtido neste trabalho pôde-se observar que há um senso psicológico de vizinhança diferente entre moradores de casa e apartamento. Vários aspectos foram avaliados com diferenças significativas em alguns pontos.

A partir da diferença surgida no fator privacidade, entre os moradores de casa e apartamento, pode-se inferir que a privacidade proveniente das casas permite que as pessoas se encontrem apenas quando estão dispostas a isso. Enquanto que em prédios, o contato entre vizinhos é mais freqüente, fazendo com que a privacidade obtida seja menor do que a privacidade desejada.

Foi possível observar que houve uma estreita relação entre tempo de moradia e o senso psicológico de vizinhança para moradores de casa e apartamento. Quanto maior o tempo de moradia, maior o senso de ajuda, de identificação e privacidade percebida pelos moradores. Este fato demonstrou que o maior tempo de moradia na vizinhança faz com que se adquira um maior senso psicológico de vizinhança.

A identificação dos locais de interação entre os vizinhos mostrou que há estes locais na vizinhança, mas são poucas as pessoas que vêem estes locais como pontos de encontro e que aproveitam da sua existência. Pôde-se observar que a maioria dos locais identificados está muito próxima às moradias, demonstrando assim, que as pessoas identificaram vizinhança como sendo algo muito restrito ao bloco ou à rua onde residiam.

Na inter-relação ente os locais utilizados pela vizinhança para interação dos vizinhos e atividades desenvolvidas na vizinhança é importante ressaltar o uso das praças. Estas servem tanto para serem utilizadas como ponto de encontro entre os vizinhos como servem para se desenvolver atividades, sendo importante, portanto para estes moradores a sua manutenção.

A identificação das atividades e locais que facilitam a interação entre vizinhos podem ser consideradas no planejamento de uma cidade ou na construção de um prédio a fim de promover o senso psicológico de vizinhança na comunidade.

De acordo com os dados obtidos, não houve qualquer diferença estatística entre senso psicológico de vizinhança e sexo do respondente. Este fato evidenciou que a forma com que as pessoas interagem dentro de uma vizinhança independe do seu sexo.

É importante ressaltar que houve uma estreita relação entre o que foi encontrado no estudo de Ghesti (1992) sobre o senso de comunidade entre moradores do Lago Norte. Esta se utilizou o mesmo questionário sem os itens acrescidos, e após a análise fatorial os itens encontrados neste trabalho como fazendo parte dos fatores ajuda e identificação foram os mesmos, mostrando assim, a eficiência do instrumento utilizado.

Este trabalho apresenta uma importância grande fora do ambiente de pesquisa, pois pode ser utilizado como base para futuras considerações acerca de ambientes de vizinhança. A partir deste trabalho é possível melhorar os ambientes já existentes ou construir mais ambientes que facilitem a formação do senso psicológico de vizinhança. Atualmente as pessoas não têm tempo para se encontrarem com aqueles que convivem diariamente, como os seus vizinhos, por isso se torna tão relevante encontrar formas de fazer com que estas pessoas se interajam mais e se relacionem mais, aumentando assim sua qualidade de vida.

É necessário que mais trabalhos sejam feitos nesta área para assim se identificar quais os aspectos que são levados em consideração na hora em que se tem que avaliar uma vizinhança.

A partir da identificação destes aspectos, se torna mais fácil construir um ambiente com características que facilitem um maior senso de vizinhança. Este trabalho foi o primeiro realizado em uma cidade satélite, tornando-se necessário que mais pesquisas deste cunho sejam realizadas em outras cidades satélites afim de que se possa eventualmente comparar estes resultados.

REFERÊNCIAS

- Chavis, D. M., Hogge, J. H., & McMillan, D. W. (1986). Sense of community through Brunswik lens. A first look. *Journal of Community Psychology*, 14, 24-40.
- Ghesti, I. (1993) Senso de comunidade entre moradores do Lago Norte. *Textos do Laboratório de Psicologia Ambiental*, 2, 41-43.
- Glyn, T. J. (1981). Psychological sense of community: Measurement and application. *Human Relations*, 34, 789-818.
- Günther, H., & Flores, E. P. (1994). Sense of neighborhood and model quadras: an evaluation of a neighborhood development program. *Textos do laboratório de psicologia Ambiental*, 3, 8.
- Hallman, H. W. (1984). *Neighborhoods: their place in urban*

life. Beerly Hills, CA: Sage Publication.

Nasar, J. L. & Julian, D. A. (1993): *The Psychological sense of community in the neighborhood. Iworking paper*. The Ohio State University, Columbus, Ohio.

Sarason, S. B. (1974). *The psychological sense of community: prospects for a community psychology*. San Francisco: Josey Bass.

Yankelovich, D. (1981). *New rules*. New York: Random House.

Site da Administração de Taguatinga:
www.taguatinga.df.gov.br

ANEXO

Texto do Questionário

Apresenta-se a versão “apartamento” - na versão “rua” foi adaptado nos itens relevantes.

Bom dia! Meu nome é _____. Sou aluna da Universidade de Brasília. Estou fazendo uma pesquisa sobre vizinhaça aqui em Taguatinga e gostaria de saber a sua opinião a respeito deste assunto. Gostaria de saber se o senhor(a) está disposto a responder algumas perguntas rápidas para nos auxiliar neste estudo.

Inicialmente, eu vou ler algumas frases sobre a vizinhaça do seu bloco e eu peço que para cada uma das afirmações a seguir, você siga as orientações deste cartão que estou te entregando, indicando se: (1) discorda plenamente (2) discorda (3) concorda ou (4) concorda plenamente. Diga-me o número que melhor representa a sua opinião. Podemos começar? Primeiramente,...

- 1.1 As pessoas deste bloco podem contar umas com as outras
- 1.2 Quando alguma coisa precisa ser feita no bloco todos os moradores participam
- 1.3 Eu sinto que sou parte deste bloco
- 1.4 É importante para mim que este bloco vá bem
- 1.5 Fazer parte deste bloco é como fazer parte de uma família
- 1.6 Relaciono-me bem com os vizinhos mais distantes
- 1.7 As pessoas daqui sabem que, em caso de dificuldade, receberão ajuda de outras pessoas do bloco
- 1.8 Os moradores do bloco se relacionam bem
- 1.9 Se alguém do bloco tivesse alguma emergência, eu estaria disposto(a) a ajudá-lo, mesmo que não o conhecesse

- 1.10 Meus vizinhos são solícitos em relação a mim
- 1.11 Se acontecesse algum problema sério no bloco, as pessoas se reuniriam para resolvê-lo
- 1.12 Barulhos no apartamento ao lado me incomodam
- 1.13 Quando ocorre alguma coisa boa para o bloco eu me sinto bem
- 1.14 Sinto-me incomodado se o meu vizinho bate à minha porta sem razão
- 1.15 Sinto falta de privacidade em relação ao apartamento ao lado
- 1.16 Relaciono-me bem com os vizinhos próximos ao meu apartamento
- 1.17 Fico incomodado(a) com a presença de crianças brincando no bloco
- 1.18 Sinto-me distante dos meus vizinhos

Na vizinhaça são desenvolvidas atividades que favorecem a interação entre os vizinhos? Sim Não Caso sim, que tipo de atividades?

Na vizinhaça existem locais que facilitam a interação entre vizinhos? Sim Não Caso sim, que locais?

Na vizinhaça existe uma associação de moradores? Sim Não Caso sim, você participa dela? Sim Não

Você gosta de morar nessa vizinhaça? Sim Não Por quê?

Quantos vizinhos você conhece no bloco?

Desses vizinhos conhecidos, com quantos você mantém uma relação de amizade?

Para terminar, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizá-lo(a) nesta pesquisa:

Há quanto tempo você mora em Taguatinga?

Há quanto tempo você mora neste bloco?

A sua moradia é: Alugada Cedida Própria

Além de você quantas pessoas moram neste apartamento?

Você trabalha? Não Sim

Qual o seu estado civil? Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a)/ separado(a) Outro

Qual o seu nível educacional? Primeiro Grau Segundo Grau Terceiro Grau

Qual a sua idade?

Sexo: Feminino Masculino

Muito obrigada pela sua participação nesse estudo!

